Aveiro, 20 de Novembro de 1965 ★ Ano XII ★ N.º 576

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

# O NOVO BISPO DO ALGARVE

*No último número, tivemos o ensejo de anunciar que o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, novo Bispo do Algarve, será sagrado em Ílhavo no dia 26 de Dezembro próximo.*

*Hoje podemos dar aqui a lume as armas-de-fé de S. Ex.ª Reverendíssima, concebidas por Mons. Moreira das Neves, desenhadas por Gouveia Portuense e lidas e armoriadas, pelo Rev.º Dr. Xavier Coutinho, da seguinte forma:*

**LEITURA HERÁLDICA** A forma do escudo é a normal antiga.

Traz em campo de azur ou blao uma vela enfunada de navio (de argent), carregada de uma estrela (de ouro). Em ponta, contra-chefe ondado de duas faxas (de sinople e argent), de que emerge um mastro com a forma da cruz do Redentor.

Num listel ou filactera a empresa (divisa): In verbo tuo.

Paquife ou lambrequim: capelo de Bispo com seis borlas, sob o qual sobrepuja o escudo uma cruz processional simples de ouro, ladeada, à dextra, de uma mitra preciosa com suas infulas pendentes, e, à sinistra, de um báculo de ouro com crossa voltada para fora, simbolo de jurisdição no foro externo.

**INTERPRETAÇÃO** O novo Bispo Eleito do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, nascido junto ao mar, após ter exercido o seu sacerdócio entre gente do mar, vai trabalhar numa Diocese marítima; junto das almas que lhe são confiadas, obedecendo à palavra do Senhor, como Pedro, ele quer lançar as redes (In verbo tuo), confiado na inspiração do Divino Espírito Santo, que é fonte de graça e amor.

Mas, porque as tormentas podem surgir, e graves, no mar revolto dos tempos em que tem de viver, propõe-se olhar, confiante, para a Stella Maris da sua vida episcopal, que foi sempre a Stella Matutina da sua vida sacerdotal. Espera, assim, que a Virgem Santíssima, Mãe da Igreja, seja a sua protectora por entre os escolhos do apostolado hodierno de que for responsável.

# ESTA NOSSA TERRA

## PROFISSÃO DE FÉ

**pelo Desembargador Mello Freitas**

FOI num circo, há muitos anos, mas nunca me esqueceu. Walter, talentoso e popular *clown*, referindo-se carinhosamente a uns pequenitos que a seu lado se encontravam, teve estas palavras simples: «São meus filhos...»

Como ele, porém, soube dizê-las!

Palhaço habituado a desencadear, em ruidoso ambiente de milhares de espectadores, vendavais de riso, Walter, querendo, também poderia atingir os misteriosos recônditos da alma, e emocionar, talvez, até ao ponto de transparecer «uma furtiva lágrima».

Naquela concisão e síntese, quanta ternura e eloquência, que sublime arte de exprimir um sentimento e de comunicar com o público, em perfeita sintonia!

Estamos cansados de prolixas e falaciosas propagandas várias, e mistificações, por vezes com promessa de tachos e talheres ou outros artigos, tudo «absolutamente grátis»...

Estilo e táctica da época: não nos entendemos.

Desanimados em face de triunfante e crescente hipocrisia, e dos artificialismos do mundo em que vivemos, descrentes de inúmeras cousas que se apregoam, a medo perguntaremos: onde encontrar, ainda, claras atitudes, para lenitivo e conforto de desilusões e mágoas sofridas? Em que lugar iremos descobrir quem seja sincero e puro, isento de inconfessáveis interesses? Quando morrerá o egoísmo? Onde pairam anseios de beleza, sonhos de amor e perfeição?

Pois bem, no palco do «Teatro Aveirense» oferece-se um feliz e sugestivo caso, o caso do Grupo Cénico em actuação.

Pequenino exemplo, a par de outros pequeninos exemplos, ténue gota de água que se perde em oceano de tormentas? Que assim seja, mas, em todo o caso, «um exemplo».

Chamado à lide, para honrar velhas tradições e servir Aveiro, o Grupo Cénico não se recusou nem se tem poupado a canseiras.

Quase um milagre, porque bastou lembrar, em palavras tão breves, tão expressivas, tão comovedoras e convincentes como as de Walter: «Aveiro... é a nossa terra!»

E logo se assinou livro de ponto! Ressurgido, *aí está o Grupo Cénico do Clube dos Galitos*... Sim, ele aí está, com notável devoção.

Nada se deu nem se lhe prometeria, a não ser trabalhos e sacrifícios.

Todavia, é justo que se pague, a elas e eles, da «velha guarda» ou dos mais novos.

O nosso apreço e reconhecimento, demonstrados na veemência de aplausos, serão o melhor dos tributos, — nem outro quereriam que mais lhes agradasse.

Aplausos sinceros, vibrantes, sem regência, e não encomendados! Os aplausos que Aveiro sabe render quando está em causa o seu coração...

*

No intervalo de um dos últimos espectáculos de «Escabeche e Piripiri», um muito ilustre amigo meu sublinhava, elogiosamente e referindo-se a certa componente do

Continua na página 3

# *Perspectivas de* «INFECÇÕES *em* CADEIA» *no Universo*

**UM ARTIGO DE ALVES MORGADO**

*OS especialistas de cosmiatria (medicina do espaço cósmico) receiam que os futuros astronautas tragam da Lua (e doutros planetas) microrganismos perigosos para a humanidade e, também, para os animais e plantas da Terra. O problema é encarado com toda a seriedade e, por isso, num relatório oficial, de que os jornais de todo o Mundo publicaram largos excertos, diz-se que as providências de defesa, «no regresso da primeira missão (à Lua), devem ser das mais rigorosas».*

*Está muito difundida a ideia da impossibilidade de vida animal da Lua, por falta de ar respirável. Todavia, mesmo sem oxigénio, é possível a existência de formas de vida na Lua e nos outros planetas. Semelhantes às que conhecemos? Inconcebíveis para a nossa limitada inteligência? A Comissão Espacial da N. A. S. A., com os seus médicos e higienistas, admite a hipótese de haver micróbios patogénicos no nosso satélite natural, e por isso afirmam, num relatório, que deve ser encarada a possibilidade de contaminação da Terra, contingência para que devemos preparar-nos.*

*Com efeito, não é indispensável a presença de oxigénio para haver na Lua estirpes de micróbios diferentes das que conhecemos, mas tão perigosas para a nossa saúde como as que, na Terra, ocasionam epidemias graves, com notável repercussão nas estatísticas obituárias. Há microrganismos, entre nós, que*

Continua na página 4

# DE QUEM ESCREVE

**CONSIDERAÇÕES DE M. D.**

*HÁ quem escreva de muitas maneiras, e com muitíssimas intenções. Mas... diga-se em boa, para não dizer óptima verdade: isto de a gente escrever, para os outros lerem, tem muito que se lhe diga! E nem todos têm a coragem de escrever para pôr de parte e perguntar-se, volvidos anos, se, nessa altura, ainda se daria à estampa o que se escreveu então, ou sob o impulso de botar fala, ou sob a necessidade de transmitir ideias suas, ou com o fim de levar aos outros um pedaço, ainda que pequeno, da sua alma, ou com a ideia fixa de bajular o próximo, sem que ele diga, como César, a propósito do jardineiro, aquilo que ele merecia, ou ainda sob a impulsão da malquerença, ou mesmo por qualquer outro motivo reservado, que tantos são, graças às cabaças! Porque escrever, com efeito, tanto pode ser uma manifestação intelectual, como um passatempo, como uma obrigação, como o desejo de prestar um serviço ou dar uma achega, como pode surgir, até, da necessidade de alapar um cretino, ou dar-lhe um conselho, para que trate de outra vida!*

*Para escrever, é preciso saber o quê, como, e porquê.*

*Escrever sem saber o quê é pegar-e numa sombra, e pretender, com ela, empanar a vista do leitor, que, regra geral, chega ao fim do que leu, e tem de comentar: «mas... quem te manda a ti, sapateiro, tocar violino, se nem tens ouvido, nem dedos, nem sabes música, e és capaz de confundir uma rebeca com uma guitarra?!»*

Continua na página 5

GENTE DO MAR! — O EXCELENTE QUADRO DE APOTEOSE DO PRIMEIRO ACTO DA REVISTA-FANTASIA-REGIONAL «ESCABECHE & PIRIPIRI», DO GRUPO CÉNICO DO CLUBE DOS GALITOS, OFERECE-NOS A IMAGEM QUE FIXAMOS NA GRAVURA QUE HOJE AO LADO PUBLICAMOS

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado | CENTRAL |
| Domingo | MODERNA |
| 2.ª feira | ALA |
| 3.ª feira | M. CALADO |
| 4.ª feira | AVENIDA |
| 5.ª feira | SAÚDE |
| 6.ª feira | OUDINOT |

## Pela Câmara Municipal

**Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 8 de Novembro:**

★ Promovendo a Câmara Municipal de Luanda, no próximo ano de 1966, por ocasião das Festas daquela cidade, a «I GRANDE EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ARTESANATO NACIONAL», foi deliberado apoiar aquela iniciativa, dando conhecimento deste facto aos possíveis interessados para se fazerem representar naquele certame.

★ Foi deliberado denominar por «Rua de José Ferreira Dias» a actual «Rua do Salão», que liga o lugar de Vale Diogo à sede da freguesia de Oliveirinha.

## Missão de Acção Social no Distrito de Aveiro

— Vai iniciar a sua actividade no Distrito de Aveiro uma Missão de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, constituída pelo sr.Dr. António da Rocha Cabral, Chefe da Missão e pelos assistentes srs. Alberto Soares Correia e António Rodrigues.

A Missão abordará inicialmente problemas relacionados com a Previdência Social, Abono de Família e Habitação Económica, esta no que se refere às possiblidades postas à disposição dos trabalhadores e entidades patronais pela Lei N.º 2.092.

Terá carácter itinerante e exercerá a sua actividade de preferência nas comunidades de trabalho, através de exposições e colóquios, acompanhados de meios audiovisuais; as suas instalações, à disposição de todos os interessados, situam-se no 7.º andar da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

## Concerto Musical

Na próxima segunda-feira, dia 22, o Conservatório Regional de Aveiro promove, no Teatro Aveirense, pelas 21.30 horas, o primeiro concerto da nova temporada.

Apresenta-se em Aveiro o violinista americano Jack Glatzer, que será acompanhado pelo pianista Karl Heinz Will e apresentará o seguinte programa:

*Sonata del diavolo*, de Tartini; *Sonato em dó* (Largo e Allegro), de J. S. Bach; *Sonato op. 4*, de Mendelssohn; *Suite espanhola*, de Manuel de Falla; *Moto perpétuo*, de Novacek; e *Danças romenas*, de Bela Bartok.

## Passagem de Modelos

No salão nobre do Cine-Teatro Avenida, realizou-se a anunciada passagem de modelos organizada pelo *Atelier Portugal* e pela *Casa Bambi* — numa reunião cuja receita se destinava às colónias de férias das paróquias da Glória e da Vera-Cruz.

Foram apresentadas cerca de meia centena de peças de vestuário de senhora e criança, que despertaram vivo interesse e elogiosas referências entre a numerosa assistência ao desfile dos modelos criados por aquelas conhecidas casas comerciais aveirenses.

## Quem Perdeu?

Durante o passado mês de Outubro, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

uma bicicleta; um relógio de pulso; um cinto de capa; uma bicicleta; um aro de automóvel; um chapéu para homem; uma argola com chaves; um anel; uma argola com chaves; um cadeado com ganchos; uma meada de algodão; um anel; um porta moedas com dinheiro; e uma bicicleta de senhora.

## Edifício-Sede da Junta Distrital de Aveiro

Pelo prazo de um mês, que termina em 14 de Dezembro próximo, a Junta Distrital de Aveiro pôs a concurso a obra de adaptação do edifício, que pertenceu à Família Magalhães Lima, na Rua do Carmo, adquirido já há anos por aquele organismo e junto do qual está instalado o Asilo-Escola Distrital, para sede da referida Junta e conveniente instalação dos seus diversos serviços.

A base de licitação para esta obra, que representa a completa remodelação do interior do edifício é de 977 574$00.

## O temporal

Na passada quinta-feira, dia 17, devido à fortíssima bátega de água que caiu ao fim da tarde, registaram-se inundações nas caves de numerosos prédios da cidade, designadamente de alguns estabelecimentos comerciais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Tornou-se necessário, nalguns casos, recorrer aos serviços dos bombeiros que, em duas das casas comerciais mais atingidas, trabalharam no escoamento cerca de duas horas.

## 23.º Aniversário da Casa do Povo de Esgueira

De 11 a 14 do corrente, efectuaram-se diversas cerimónias integradas no programa comemorativo do 23.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira.

Realizaram-se um torneio de ping-pong, inter-sócios, e um jogo de basquetebol entre as equipas da Casa do Povo e da Celulose, no dia 11; efectuou-se, no dia 12, uma sessão solene, presidida pelo Delegado do I. N. T. P., em que usou da palavra o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P.; houve, do dia 13, uma sessão de cinema; e, no dia 14, foi rezada missa de sufrágio por alma dos dirigentes e sócios falecidos, seguida da distribuição de bodos aos sócios mais necessitados.

## Ordem dos Advogados

Os advogados do Círculo Judicial de Aveiro reuniram-se, no último sábado, na sua sala do Palácio da Justiça, para eleger os delegados às Assembleias Gerais da respectiva Ordem.

Foram reeleitos os anteriores delegados, srs. Drs. Costa e Melo, de Aveiro, e Almeida Ribeiro, de Agueda.





# Vacinação Antipoliomielítica

## (Vacinação contra a Paralisia Infantil)

Esta vacinação realiza-se no próximo dia 25 de Novembro, nos concelhos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha.

Em Aveiro funcionam postos de vacinação nos seguintes locais: Delegação de Saúde; Dispensário de Higiene Social; Dispensário Antituberculoso; Hospital da Misericórdia; Juntas de Freguesia, Escolas e Casas de Povo (nas freguesias rurais).

As sessões de vacinação terão início às 9.30 horas. A vacinação (completamente inofensiva), que evita uma grave doença, como é a paralisia infantil, faz-se muito simplesmente pela administração de 3 gotas de vacina, por via bucal.

Tem sido tão grande a compreensão dos pais, em todos os distritos, onde já se efectuou a vacinação, que a percentagem de crianças vacinadas, entre os 3 meses e os 9 anos de idade, inclusivé, tem atingido cerca de noventa por cento.

Em Aveiro e nos restantes concelhos do Distrito, espera-se que nenhum pai deixe de ter nítida compreensão dos seus deveres e dos benefícios que obterá, preservando a saúde dos seus filhos e apresentando-os à vacinação, que é inteiramente gratuita.

Os Serviços de Saúde procedem desta forma, na legítima esperança de que a doença, por virtude da vacinação colectiva da população infantil mais susceptível, deixará de surgir e fazer vítimas.

Para boa regularidade dos serviços de vacinação e menor demora dos pais e das crianças, a todos se pede que se inscrevam antecipadamente nos postos de vacinação mais próximos das suas residências.

A fim de ultimarem, com o Delegado de Saúde de Aveiro, sr. Dr. Afonso e Cunha, alguns pormenores, referentes ao programa de vacinação, estiveram nesta cidade os Inspectores Superiores de Saúde sr. Dr. Castro Soares e Dr. Armando Sampaio e o Médico da Direcção Geral sr. Dr. Cayolla da Motta.

# Plano Nacional de Vacinação

## *Uma iniciativa da Direcção-Geral de Saúde que precisa da colaboração de todos*

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que desde os alvores da sua fundação vem empenhando o melhor dos seus esforços e possibilidade no sentido de melhorar cada vez mais o estado sanitário da grei, através de uma propaganda intensa das terapêuticas preventivas ou curativas aconselháveis, — não poderia ficar indiferente ao PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO, iniciativa grandiosa e oportuníssima da Direcção-Geral de Saúde a que são devidos todos os louvores. Contribuir para o êxito desta campanha é um dever que a todos obriga. Esse dever não o enjeita a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, certa de que a sua colaboração será benéfica aos fins que se perseguem: uma ampla e decisiva melhoria da saúde pública. Esta, a razão das considerações que seguem:

*Entre nós é ainda muito grande e bem pesada a incidência de algumas doenças que atingem mais particularmente as crianças.*

*Se quase nos podemos libertar da tosse convulsa, da difteria, do tétano e da poliomielite, se foi possível conseguir a erradicação da varíola e se a tuberculose pôde diminuir grandemente a sua incidência recorrendo ao B. C. G., porque não proceder, nas idades mais convenientes, às respectivas vacinações?*

*É certo que, relativamente a grandes camadas da população, particularmente nos meios rurais, as mães dificilmente têm podido levar os filhos às sedes dos concelhos, e daqui que a maioria das crianças, exceptuada a vacinação anti-variólica, não tenha sido vacinada contra as demais doenças evitáveis.*

*Para facilitar a comparência das mães, estabelece o PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO, em boa hora lançado pela Direcção-Geral de Saúde, que a vacinação passe a ser feita também em postos ou locais, distribuídos por todos os concelhos, onde o acesso, em dias e horas certas, ficará assim muito facilitado.*

*Além da vacina tríplice e anti-poliomielítica contra as doenças acima referidas, não pode descuidar-se a protecção contra a varíola, de que, felizmente, não se verifica qualquer caso desde 1954, e bem assim a intensificação da vacina B. C. G..*

*Em face dos êxitos da vacina de vírus vivos — atenuados — tipo Sabin contra a poliomielite (vulgo, paralisia infantil), que poderemos considerar espectaculares, o Plano inclui também, e até com antecipação em relação a outras doenças, a vacinação anti-polio em massa dentro das idades mais susceptíveis.*

*Os resultados conseguidos nos Estados Unidos da América e em Inglaterra merecem uma ligeira referência: nos Estados Unidos a média anual dos casos de poliomielite nos anos de 1951 a 1954 foi de 24 220. Nos anos seguintes de 1961, 1962 e 1963 o número anual baixou, respectivamente, a 1 002, 762 e 386, e no ano findo, de 1964, reduziu-se apenas a 94 casos. Em Inglaterra, os resultados obtidos foram igualmente extraordinários, segundo declarações do ministro da Saúde britânica em 13 de Julho findo: em 1955, mais de 6 000 casos; em 1964, menos de 40!!!*

*A vacina oral anti-polio vai ser agora aplicada em todas as crianças, desde os três meses até aos dez anos de idade, e se o público acorrer aos locais de vacinação ter-se-á dado um grande passo para a redução, também entre nós, dos casos de tão terrível doença.*

*Também no próximo mês de Janeiro terá início a execução do esquema geral de vacinações, do qual virá a resultar diminuição progressiva da tosse convulsa, difteria, tétano e tuberculose.*

*Bastará, para se conseguir um tal benefício que sejam aplicadas, às crianças, nas idades aconselháveis, as respectivas vacinações.*



# ESTA NOSSA TERRA!

Continuação da primeira página

Grupo Cénico: «Aquela garota!...

«Mas, Snr. Doutor — repliquei eu —, aquela *garota*... é a esposa de F.»

Aquela e outras garotas, de há mais de um quarto de século, não perderam a graça e gentileza, a vivacidade e o entusiasmo.

De novo no palco, rejuvenesceram e triunfam!

Sendo esposas e mães, chamadas à cena, para bem de Aveiro, não se recusaram e *estão presentes*, com pleno acordo dos seus familiares.

Não direi que isto não tenha acontecido, ou não possa acontecer, em outras partes, mas uma coisa é certa: *em Aveiro aconteceu!*

★

No decurso dos espectáculos, elas, com um encanto que se tornou proverbial, especialmente elas, da referida «velha guarda» ou das mais novas, são a maravilhosa cortina em que se projecta e donde irradia uma colorida imagem da nossa maneira de ser e de sentir e de vibrar!

Mas não termina no palco o seu papel.

Esposas e mães, fonte directa de novas vidas, transmissoras de beleza e de virtudes, nelas se contém e se preserva a mais requintada essência do aveirismo.

Desejaria eu entoar, se soubesse, um hino às gentis mulheres desta cidade?

Sem dúvida: fala em mim a voz do sangue.

E, para personificar a nossa terra, depois daquele expoente quero pôr em destaque o *homem da Beira-Mar!*

Laborioso, pacífico e respeitador, asseado, em si e em sua casa humilde, limpo no corpo e na alma e, portanto, muito honrado!

Sou da freguesia da Glória, mas daqui soltarei um brado:

*Beira-Mar, Beira-Mar, Beira-Mar!*

Não posso gritar muito, porque já passei a casa dos oitenta...

★

Vão-se distanciando dias que para Aveiro foram de glória, e no silêncio dos túmulos irão caindo em esquecimento conterrâneos nossos que lhe deram prosperidade ou fama.

Passem, embora, os nomes mas que, com os olhos sempre postos no futuro, das lições de civismo recebidas e dos feitos praticados alguma cousa perdure nos que sobrevivam, e se acrescente.

Gente nova do «Grupo Cénico», espera-se de vós, no que vos respeita, enquadrados na «velha guarda», que não deixeis apagar o facho que em vossas mãos se encontra.

Quando me perguntam onde nasci, com aprazimento afirmo que sou de Aveiro. E acrescento, agora, que se o não fosse... desejaria sê-lo.

Sou da terra de José Estêvão!

Não tem mal algum, nem é perigoso, descabido se tornando esgrimir contra moinhos de vento.

«Estudo e Colectânea», editados em 1962 pela Comissão do Centenário e que recebi por gentileza da Ex.ma Câmara Municipal — entidades insuspeitas —, revelam suficientemente quem foi José Estêvão e que exemplos nos deu.

Orador genial? Toda a gente o sabe, mas não bastaria nem é dom que pudesse transmitir aos aveirenses.

Estruturalmente bondoso, ainda criança tirou a camisa que vestia para da-la a um pobrezinho muito esfarrapado que lhe passou à porta.

No fastígio da sua influência, não subia por interesse próprio as escadas dos Ministérios, mas dos humildes e mais desprotegidos foi sempre, em todas as instâncias, um incansável defensor.

Por ser honrado, repeliu indignadamente, e quase agrediu, o empreiteiro espanhol Salamanca, que tentou suborná-lo, para que não insistisse no traçado do caminho de ferro do Norte, com passagem por Aveiro.

Em campanhas militares procedeu com heroicidade, recebendo mais que uma vez a «Torre e Espada».

Crente sincero, foi católico, e do sentimento de família fez religião.

O seu liberalismo e ideais democráticos não o estorvaram de, sem quebra de dignidade, ser fiel à monarquia.

Não conheceu a paixão do ódio, e nem sequer o teve a D. Miguel.

Querelado o jornal legitimista «Portugal Velho» por abuso de liberdade de imprensa,—numa enérgica afirmação de tolerância e de coerência liberal foi José Estêvão o defensor.

Idealista generoso e nobre, com intuições admiráveis de verdades políticas futuras e a mobilidade de espírito dum doutrinário que não enquistara em fórmulas, sincero e com carácter disse: «Eu sou o eterno trânsfuga...»

De D. Pedro V escreveu, no «Distrito de Aveiro» de 15-XI-61: «O rei ambicionava ser amado do País, e procurava merecer este amor por todos os meios legítimos e honestos. A sua consciência não lhe permitia empregar outros. Nestas diligências morreu.»

O mesmo poderíamos nós dizer de José Estêvão.

Serão bastantes os referidos traços? Suponho que sim.

Para terminar e em resumo, cito o que meu Pai escreveu a respeito de Aveiro: «E só o coração de um dos teus filhos — José Estêvão — valeria o mundo, se o mundo se puzesse em almoeda.»

Quando passo pelo Cemitério Central desta cidade, quedo-me *sempre, invariàvelmente sempre*, alguns instantes junto do jazigo onde José Estêvão dorme o sono eterno: instantes de meditação e de homenagem.

No meu espírito Ele não morreu. Aqui, entre aveirenses, Ele ainda vive e diz-nos que, em qualquer campo em que cada um se encontre, todos devemos ser amigos.

Esta nossa terra!

Esta minha terra!...

MELLO FREITAS

# *Hoje, novo espectáculo, da revista* «ESCABECHE & PIRIPIRI»

*Correspondendo ao interesse suscitado entre os aveirenses, pois foram muitos os que ainda não puderam assistir ao espectaculo, por se haverem esgotado os bilhetes, volta à cena, hoje à noite, no Teatro Aveirense, a aliciante revista-fantasia-regional «Escabeche & Piripiri», pelos amadores do prestigioso Grupo Cénico do Clube dos Galitos. O espectáculo principia às 21.30 horas, prevendo-se que, uma vez mais, seja esgotada a lotação do Aveirense.*

Nas gravuras, fixamos: um momento da homenagem que, no sábado, o Galitos prestou ao Benfica; e o deslumbrante quadro final do segundo acto da revista — GLÓRIAS DO PASSADO —, em que se evocam as zarzuelas «Marcha de Cadiz», «El Bateo» e «El Trebol», a ópera «Cavalaria Rusticana» e a revista «Ao Cantar do Galo»

# O GALITOS homenageou o BENFICA

*Como fora anunciado, o Clube dos Galitos prestou expressiva homenagem ao Sport Lisboa e Benfica, antes do começo do espectáculo do último sábado, no Teatro Aveirense.*

*Em cena aberta, os representantes do prestigioso Clube lisboeta — srs. Dr. Paulino Gomes Júnior, Vice-presidente da Assembleia Geral e Director do Jornal «O Benfica», Tenente-coronel Joaquim Rodrigues de Carvalho e Frederico Valido, membros da Direcção, e Fernando Martins, do Conselho Fiscal — foram saudados pelo ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, num brilhante discurso em que evocou notáveis fastos da història das duas colectividades, ambas fundadas em 1904, e em que disse da razão de ser daquela homenagem, testemunho da firme amizade que une o Galitos e o Benfica.*

*Seguidamente, foi entregue ao sr. Dr Paulino Gomes Júnior o* Troféu S. Ciro *— magnífico bronze que assinala a honrosa e inesquecível jornada do grupo de futebol do Benfica, na última final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».*

*Nas sentidas palavras de agradecimento que proferiu, aquele categorizado dirigente benfiquista saudou o Galitos e a cidade de Aveiro, e anunciou que o seu Clube gostosamente contribuiria com cinco mil escudos para as obras da nova sede do Galitos, além de se colocar inteiramente ao seu dispor para quanto lhe viesse a ser solicitado.*

## Faleceram:

**D. Rosa Ferreira**

No passado dia 15, faleceu a sr.ª D. Rosa Ferreira.

A bondosa senhora era mãe das sr.as D. Adélia Ferreira Fernandes, casada com o sr. Major Diamantino Augusto Fernandes, e D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho, casada com o 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, e dos srs. João Armando Ferreira, casado com a sr.ª D. Luísa Ramalheira Ferreira, José António Ferreira (Zé-Tó), casado com a sr.ª D. Deolinda Pinto Ferreira, e Carlos Júlio Ferreira; e avó do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

**João da Rocha Hipólito**

Na terça-feira, dia 16, na sua residência, em Calvão, faleceu o sr. João da Rocha Hipólito, que contava 78 anos de idade.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada e considerada por quantos o conheciam, deixou viúva a sr.ª D. Maria das Neves de Almeida e era pai do Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, Prior da Glória, nesta cidade, das sr.as D. Rosa e D. Isidora da Rocha Hipólito e do sr. Manuel da Rocha Hipólito (os dois últimos ausentes na Venezuela).

*A's famílias em luto, apresentamos as nossas condolências*



# «Infecções em Cadeia» no Universo

Continuação da primeira página

*podem viver privados de ar ou do oxigénio livre. Dá-se-lhes o nome de anaeróbios ou anaerobiontes, podendo citar-se, entre eles, o tremendo bacilo de Nicolaier, causador do tétano, o dos edemas malignos, o «botulinus», o estafilococo, certas estirpes de estreptococos, etc..*

*Se, de facto, houver na Lua micróbios e bactérias patogénicos, as primeiras vítimas poderão ser os astronautas que pisarem o solo do planeta, por as defesas naturais do organismo humano não estarem preparadas para enfrentar vitoriosamente inimigos desconhecidos. Recordamos, a propósito, um caso ocorrido durante a primeira guerra mundial e que deu muito que falar: soldados negros das possessões francesas do Norte de Africa morriam como tordos ao desembarcar em Marselha, vítimas de um mal que depois se verificou ser um tipo de tuberculose galopante, quase fulminante. Os negros, homens robustos e saudáveis, vinham de regiões onde não existia o bacilo de Koch. Não estavam, portanto, naturalmente defendidos contra a ofensiva do terrível morbus, que saturava, como é natural, o porto de mar onde desembarcavam.*

*Assim, surge como absolutamente lógica a resolução das autoridades americanas de submeter, amanhã, os astronautas regressados da Lua e doutros planetas a rigorosa quarentena. Dada, porém, a facilidade, por assim dizer explosiva, com que se propagam as doenças causadas por micróbios e vírus, apesar dos cuidados das autoridades sanitárias, serão de temer, no futuro, autênticas «infecções em cadeia».*

ALVES MORGADO

## Dias, Carvalho & Coutinho, Limitada

### Cartório Notarial de Ílhavo

**José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:**

Certifico que, por escritura de três de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada no Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do notário licenciado Manuel Faim Pessoa, de folhas trinta e cinco a trinta e nove, verso, do livro de notas B — Trinta e Seis, entre Apolinário Ferreira Dias, casado, comerciante, residente em Aveiro — Rua Agostinho Pinheiro, três e cinco, José Vieira de Carvalho e Silva, proprietário, e Manuel de Oliveira Coutinho, comerciante, ambos casados e residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada que será regida nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

*Primeira* — A sociedade adopta a firma «DIAS, CARVALHO & COUTINHO, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento comercial na cidade de Aveiro—Rua Agostinho Pinheiro, número vinte e três e vinte e cinco, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

*Primeiro* — A sociedade cial é a exploração de estabelecimento comercial de café, chá, pastelaria, bar e actividades congéneres, ou qualquer outro permitido por lei e em que os sócios concordem.

*Terceiro* — O capital social é de duzentos e quarenta mil escudos, correspondendo à soma de três quotas iguais de oitenta mil escudos, subscritas uma por cada dos três sócios e acha-se já integralmente realizado em dinheiro.

*Quarto* — A divisão e cessão de quotas fica dependente de consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o seguidamente qualquer dos sócios, e sendo mais do que um os interessados será a quota licitada entre eles; ficando já autorizada a divisão das quotas do sócio Apolinário entre si e seu irmão José Dias Ferreira, em duas iguais.

*Parágrafo primeiro* — O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará à sociedade e aos restantes sócios, por carta aviso registada com aviso de recepção, e nome do pretendente cessionário e o preço da cessão, considerando-se que o consentimento foi dado e não querem optar, desde que no prazo de quarenta e cinco dias a partir da data da expedição das cartas não comuniquem ao cedente, por igual meio, que pretendem adquiri-la;

*Parágrafo segundo* — O consentimento previsto neste artigo e parágrafo anterior será dado em Assembleia Geral, sendo exigidos dois terços dos votos de todo o capital social.

*Quinto* — A amortização de quotas é permitido nos casos seguintes:

a) — Se qualquer sócio, por factos ou actos, pela palavra ou por escrito, desacreditar ou tentar desacreditar a sociedade ou qualquer estabelecimento comercial que lhe pertença;

b) — Se qualquer quota for arrestada, penhorada, dada em penhor ou de alguma forma correr a contingência efectiva de vir a ser vendida judicialmente;

c) — No caso de interdição de qualquer sócio, com carácter permanente.

*Parágrafo primeiro* — A amortização deverá ser deliberada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital e far-se-á com base em balanço especialmente organizado para os efeitos, considerando-se efectuada pela outorga da competente escritura ou, em caso de recusa, pela consignação em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Aveiro;

*Parágrafo segundo* — Nos casos do parágrafo anterior o pagamento será feito em três prestações: — o primeiro no acto da amortização e, os restantes, dois meses após o segundo, e quatro meses após o terceiro e último.

*Sexto* — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução;

*Parágrafo primeiro* — Por acto interno, deliberado na primeira assembleia que se efectuar, designar-se-á quais as funções de gerência que cabem a cada um dos sócios, podendo mesmo só um, dois ou os três ficarem na efectivação da mesma;

*Parágrafo segundo* — Aí se dirá quais os ordenados, vencimentos ou gratificações que lhes cabem.

*Sétimo* — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um dos sócios gerentes designados naquela primeira assembleia.

*Parágrafo único* — Para obrigar a sociedade em actos e contratos que não sejam de mero expediente, é necessário a assinatura dos três sócios.

*Oitavo* — É vedada a esta sociedade tomar a posição de fiadora ou outra idêntica ou de responsabilidade juridicamente considerada igual.

*Parágrafo único* — Exceptua-se quanto à proibição consignada no corpo deste artigo, se se tratar dum sócio, mas neste caso terá que a sociedade deliberar por maioria de dois terços do capital social.

*Nono* — Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção e com oito dias de antecedência.

*Décimo* — Nenhum dos sócios poderá por si, por interposta pessoa ou associado com outro, exercer comércio ou indústria idênticos ou semelhantes aos que a sociedade explorar, a não ser que esta o autorize devidamente;

*Parágrafo único* — O desrespeito ao consignado no corpo deste artigo, faz incorrer o sócio na perda da sua quota e toda a posição e demais direitos que tenham nesta sociedade, a favor da mesma.

*Décimo primeiro* — Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar assinados e apurados até ao fim de Março imediato.

*Décimo segundo* — No omisso regularão as determinações da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e outras aplicáveis.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos dez de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante,

**José Fernando Pereira Pires**

Litoral ★ Ano XII ★ 20-11-965 ★ N.º 576



## ULTRAJE

«Quatro "verdades" sobre um mesmo crime são apresentadas e muitas mais ainda o poderiam ser se fossem auscultados todos os assistentes do típico julgamento a que é submetido o bandido «El Carrasco»; qual delas é a verdade autêntica é o problema que se põe e se deixa à consciência e sensibilidade do espectador.

E como para cada uma das quatro verdades os mesmos interpretes as têm de viver de forma naturalmente diferente e até oposta, aos actores principais foi cometida tarefa difícil. Paul Newman, Laurence Harvey e Claire Bloom formam um trio insuperável.»

«ULTRAJE» é o filme que Cine-Teatro Avenida exibe no próximo Domingo, 21.

# Homenagem ao Eng.º Carlos Rodrigues

O Recreio Desportivo de Águeda vai prestar uma justíssima homenagem ao prestigioso desportista aguedense Eng.º Carlos Rodrigues - dedicado dirigente, com largo contributo ao futebol nacional, tanto no âmbito do seu Clube, como ainda na Associação de Futebol de Aveiro e na Federação Portuguesa de Futebol.

No próximo sábado, 27, pelas 19 horas, na sede do Recreio de Águeda, será descerrada uma fotografia do Eng.º Carlos Rodrigues; e, pelas 20.30 horas, haverá um jantar de homenagem, por inscrições (que podem fazer-se pelos telefones 59253 e 59380).

No dia imediato, pelas 14.30 horas, no Campo de Jogos do Recreio, será descerrada uma lápide alusiva à profícua acção do Eng.º Carlos Rodrigues.

# DE QUEM ESCREVE

Continuação da primeira página

*Escrever, sem saber como, é cair aqui, e querer levantar-se além, para cair logo a seguir còmodamente, não sem que o leitor perspicaz deixe de olhar-lhe para as mãos e os joelhos feridos, e dar azo a que ele exclame compungido: perdoai-lhe, Pai, que ele nem sabe o que diz, nem tem disso consciência, o que é bem pior!*

*Escrever sem saber porquê é demonstrar, aos olhos de quem nos tem abertos, a ideia de que se ignora tudo, desde a língua ao resto e, o que é pior ainda, que se não tem disso a noção, isto porque o semianalfabeto é sempre mais perigoso e atrevido do que aquele que o é, por desconhecimento das 2 primeiras letras gregas que deram origem ao nosso termo analfabeto!...*

*Ainda um destes dias, peguei num dos vários periódicos que vêm cá para casa. E, como leio, regra geral, tudo o que me aparece, levei a primeira página a cabo. Ao terminá-la, não me tive que, a sós com os meus botões, não dissesse: este pobre diabo fez como aquele ajudante de notário, que, querendo ressalvar um «digo», que, instintivamente, lhe caiu do bico da pena, acabou por emendar assim: «digo que, onde digo digo... Diogo»! Isto é, o alma de Deus meteu os pés pelas mãos, e acabou por concordar com aquilo que queria comentar, e de que começou por discordar!*

*Há muitos que, não tendo ideias, têm, todavia, a graça do dizer, a leveza do tom, a sinceridade da exposição, a particularidade do dito, o poder da persuasão, um savoir faire que, mesmo sem a gente saber por quê, se lhes ver as tais ideias, os percorre sem tédio e os lê com agrado. Há outros, e são tantos louvado Deus, que a gente até se benze, ao chegar ao fim, e, pergunta-se, instintivamente: mas... por que seria que Deus fez os melros, e os pardais, e... outras penosas que tais? Se lhe parece que leu a correr, volta atrás, mexe, remexe, e torna a perguntar: não estarei eu em erro? Este canário será belga, ou, sendo português, quantas betas terá? E opta, no fim de contas, por aquele calínico comentário: «deixá-los falá-los, que eles calarão-se-ão!...*

*Verdade seja, também, que, às vezes por falta de material que valha, tudo serve, para atulhar colunas e encher as páginas! Mas, nesse caso, verdade é, também, que quem tal utiliza nem serve a sua personalidade, nem serve a sua causa, nem serve o seu pensamento, nem serve o público, mas vende gato por lebre, ou vaca por galinha, como disse, um dia, Bocage, dirigindo-se ao duque de Aveiro, que, em determinada altura, lhe furara a partidinha!*

*Quem escreve está sujeito a que comentem o que ele escreveu, lá isso é verdade. Mas o comentário é uma coisa séria, digna de respeito, trabalho difícil que demanda ciência e consciência, ou, pelo menos, brilho e savoir dire, que nem tem o pateta alegre, nem consegue lobrigar o néscio. Comentar é, antes de mais nada, saber da poda, conhecer a empa, não ignorar a vindima e ser mestre na arte de fabricar o báquico néctar, sem mixordices nem malabarismos impúdicos. Não comenta o ignorante, a quem falta a bose.*

*Não comenta o néscio que lhe não sobra a inteligência. Não comenta o pobre diabo, a quem falta a autoridade, que é ciosa que nem se compra, nem se empresta, e nem se dá. Não comenta o desautorizado, porque, antes de mais nada lhe falta aquilo que impõe o homem, mas falta ao cretino. E depois, o indivíduo de qualquer destes tipos, se adrega fazê-lo, fala baixinho, não vão as paredes ouvi-lo, que, se elas têm ouvidos e não falam, podem ter eco, e ele repercutir-se; e, se isso acontece, pode a diabo tecê-las, pois nunca ao diabo faltou ocasião para fazer das suas! Pelo que, isto dito, só há um bom conselho a dar aos atrevidos, que, numa infelicidade sem par ou ignorância sem nome, ousam fazer comentários sem terem, do caso, a menor noção, mesmo porque é nessas alturas que os franceses costumam comentar: «il a du culot ce pauvre crétin!...»*

*Escrever... todo o bicho careta pode fazê-lo, por exemplo, como aquela rapariga que escrevia ao ex-namorado, distante: «lembras-te, meu ingrato, do juramento que me fizeste, à luz pálida da lua, sob o infinito azul dos céus, na presença das estrelas...?»*

*Mas comentar um dito, uma ideia, um princípio, etc., etc.? Isso... nem são os tontos que o fazem, nem os néscios que a isso se atrevem, e muito menos os ignorantes, os quais, às vezes, nem uma carta do Manuel p'rá Maria são capazes de abortar, por sair vesga e pobre! Eu nunca gostei de dar conselhos aos outros, com medo de errar. Mas, neste caso... acho que estou dento de uma das 14 obras de misericórdia, capítulo dos espirituais!*

M. D.











## cartões de visita

FAZEM ANOS:

*Hoje, 20* — As sr.as D. Emília da Silva Martins, esposa do sr. Comandante Guilhermino Martins de Magalhães, e D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; os srs. Ernesto Geraldo da Nazaré, sócio-gerente da «Smida», António Rui de Almeida, aveirense ausente em Quelimane (Moçambique), e João Vinagre de Sousa Mata, aveirense ausente em Luanda; e as meninas Maria Gabriela Lopes Barbosa de Magalhães, neta do sr. Dr. Barbosa de Magalhães, e Maria de Jesus Branco dos Reis, neta do sr. João dos Reis, «Balãozinho», aveirense ausente em Luanda.

*Amanhã, 21* — As sr.as prof.a D. Maria Irene dos Santos Cruz e D. Noémia Trindade e Silva; o sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; a menina Luzia da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela; e o menino Fernando Gil, filho do sr. Tobias dos Santos Calisto.

*Em 22* — O sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; e a estudante Maria Helena Morgado Avelino.

*Em 23* — Os srs. Carlos Aleluia, Manuel Ferreira Leite Pais, Fernando Luís Marques, José Moreira de Matos, Pedro Marques da Silva e Carlos Augusto Correia Nóbrega e Silva; e o menino José Manuel, filho do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix.

*Em 24* — As meninas Maria José, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Lucinda Maria, filha do sr. Dr. José da Cruz Neto; e o menino Luís de Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

*Em 25* — A sr.a D. Margarida Resende de Melo Dias, esposa do sr. Quintino Maia Dias; o sr. Artur Casimiro da Silva; a menina Laura Maria Simões da Silva, filha do sr. Eduardo Gomes da Silva; e o menino Hernâni Branco dos Reis, filho do sr. Adriano Amorim dos Reis, aveirenses ausentes em Luanda.

*Em 26* — A sr.a D. Mariette Praça de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos; os srs. Domingos Manuel de Vilhena Ferreira e Alexandre Casimiro Barroca; a menina Bernardette Lourdes da Fonseca Oliveira, filha do sr. Ulisses do Rosário Oliveira; e os meninos João Angusto, filho do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e João Luís, filho do sr. Ulisses da Naia e Silva





## Cartaz de Espectáculos

**Teatro Aveirense**

**Ver anúncio em separado**

### Cine-Teatro Avenida

*Sábado, 20 — às 21.30 horas*

**A Ferro e Fogo** — um filme com John Drew Barrymore, Akim Tamiroff e Jeanne Brice.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 21 — às 15.30 e 21.30 h.*

**Ultraje** — uma notável película, com Paul Newman, Laurence Harvey e Claire Bloom.

Para maiores de 17 anos.

*Terça-feira, 23 — às 21.30 horas*

**Uma Luz nas Trevas** — com Mai Zetterling e Birger Malmsten.

Para maiores de 12 anos.

### Teatro Cine Triunfo

**Gafanha da Cale da Vila**

*Sábado, 20 — às 21 horas*
*Domingo, 21 — às 15 horas*

**Urssus o Invencível.**

*Domingo, 21 — às 21 horas*

**Imperatriz Guerreira.**

Para maiores de 12 anos.

*Quarta-feira, 24 — às 21 horas*

**O Espadachim de Siena** — com Stwart Granger e Silvia Coschina.

Para maiores de 12 anos.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, de folhas sete a dez, do Livro próprio número quatrocentos e trinta e cinco - A, deste Primeiro Cartório:

a) Foi aumentado o capital social da sociedade anónima «SERFILAN — TECIDOS E VESTUÁRIO, S. A. R. L.» (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada), com sede em Aveiro, em quinhentos contos, subscritos — divididos em quinhentas acções de mil escudos cada uma, pela forma seguinte e pelos já accionistas:

Maria da Nazaré Simões Ferreira, de Bustos, Oliveira do Bairro, com sessenta acções; Amorim Marques, da Póvoa do Valado, Troviscal, Oliveira do Bairro, com cinco acções; Manuel José Casau, da Póvoa do Carreiro, Troviscal, Oliveira do Bairro, com dezoito acções; Álvaro Marques, da Palhaça, Oliveira do Bairro, com cinco acções; Alfredo de Oliveira, de Ouca, Soza, Vagos, com trinta e seis acções; Mário Martins de Almeida Caiado, de Vagos, com cinquenta e seis acções; António Coelho dos Reis, do lugar da Piedade, Espinhel, Águeda, com catorze acções; Severiano Pereira, de Aveiro, com cinco acções; Eurico Tavares da Silva, residente na Venezuela, com vinte e quatro acções; Manuel de Oliveira, da Póvoa do Forno, Troviscal, Oliveira do Bairro, com duzentas e quinze acções; Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, de Lisboa, com nove acções; José Eurico Tavares Moutinho da Fonseca, do Porto, com onze acções; Mário de Oliveira, de Ouca, Soza, Vagos, com dezoito acções; António de Almeida Modesto, de Aveiro, com vinte e quatro acções;

b) Que o aumento foi também realizado; e o capital social passou a ser, assim, de dois mil contos.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dez de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria,

*Luís dos Santos Ratola*

Litoral ★ Ano XII ★ 20-11-965 ★ N.º 576







CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

### Alargamento de âmbito

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, por despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 1 de Outubro último, foi alargado o âmbito desta Caixa, com efeitos a partir de 1 de Novembro corrente, às empresas e respectivo pessoal que no distrito de Aveiro exerçam as actividades de extracção de resinas e de serigrafia.

Devem, pois, os interessados dirigir-se a esta Caixa para efeito da respectiva inscrição.

Aveiro, 12 de Novembro de 1965

O Presidente,

*Augusto Soares Coimbra*

Litoral-Ano XII ★ N.º 576 ★ Aveiro, 20-11-65



CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

### Admissão de Pessoal

CHEFES DE SECÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta a inscrição de candidatos para a categoria de Chefe de Secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18/2/959 e 2/12/961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

— Licenciados em Direito, Economia, Ciências Económicas e Financeiras ou pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

— Primeiros escriturários ou contabilistas com pelo menos 5 anos de bom e efectivo serviço na categoria, e habilitadascom qualquer curso superior.

— Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

Aveiro, 12 de Novembro de 1965

O Presidente,

*Augusto Soares Coimbra*

Litoral ★ Ano XII ★ 20-11-965 ★ N.º 576

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

### Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando António dos Santos Páscoa, casado com Rosa de Jesus Clara, ausente em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido no lugar da Gafanha de Áquem, freguesia e concelho de Ílhavo, desta Comarca, para na qualidade de herdeiro assistir a todos os termos do inventário facultativo a que se procede por óbito de Maria de Jesus Clara e marido Elias da Naia Sardo, que foram residentes naquele lugar e em que desempenha as funções de cabeça de casal Júlio da Naia Sardo, casado, lavrador, também residente no mencionado lugar.

O citando pode, nos dez dias seguintes ao termo dos éditos, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência do cabeça de casal.

Aveiro, 27 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

**Silvino Alberto Villa Nova**

O Escrivão de Direito,

**Joaquim Mendes Macedo de Loureiro**

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 576 ★ 20-11-1965

Continuação da última página

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

*houve certa normalidade, nos triunfos registados: apenas surpreendeu um tanto a elevada contagem obtida pelo Barreirense e pelo Guimarães, sobre os respectivos opositores; e haverá que referir a dificuldade e fortuna com que os portistas venceram os estudantes.*

## Beira-Mar — Benfica

desenrolar do encontro, com o seu quê de injusto para a valentia, disciplina e denodo dos rapazes do Beira-Mar.

De facto, e sem querer comparar a técnica e a classe das duas equipas, que a do Benfica é bem maior, temos de convir que foram os aveirenses aqueles que mais fizeram jus a um triunfo. Poderão dizer-nos que o Benfica dominou teritorialmente; que carregou intensamente sobre a baliza adversária; que chegou a ter Germano a meio campo, que isso não impede que tenhamos a convicção de que esse domínio foi mais consentido do que ganho e que dele apenas resultou um magro empate.

Para nós foram três as razões principais do malogro benfiquista: um 4-2-4 que nunca se encaixou no 4-3-3 do adversário, ficando com um homem a mais na defesa e com menos um no miolo, onde Coluna e Cavém por mais generosos que fossem não conseguiam impor-se (isto até o Beira-Mar obter o golo e meter-se na defesa); a lateralização de passes moendo muito o jogo e permitindo aglomeração de adversários e a progressão feita à custa de sacrifício em correrias com a bola num terreno lamacento e pesado. Junte-se a isto a pouca velocidade com que o Benfica jogou quase toda a primeira parte e teremos a «culpa» do empate.

Não se pense, porém, que os homens do Benfica não lutaram. Isso não. Lutaram, foram valentes e generosos mas não conseguiram contornar uma defesa que nunca perdeu a cabeça e tiveram pela frente uma equipa que só pensou em jogar futebol, com uma correcção extrema (não houve um único «livre» daqueles frontais e perto da área para o Eusébio poder brilhar) não se perturbando, indo a todos os lances mesmo que soubessem que iam ser desfeiteados e contando em última análise, com um guarda-redes que negou o golo por várias vezes.

Anote-se ainda a marcação de Evaristo a Eusébio e de Marçal a Torres na primeira parte, absolutamente eficaz no caso do moçambicano e menos efectiva quanto a Torres, e a inteligente troca do segundo tempo em que Evaristo mudou para Torres e por ser mais elástico conseguiu melhor resultado. Eusébio passou a ter mais folga, mas o Benfica na procura do golo pensava muito em Torres, a bola viajava por alto e o esforçado dianteiro ou viu o caminho barrado ou ganhou o lance e não teve companheiro a quem entregar a bola.

Ao fim e ao cabo o empate é prémio para a valentia e aplicação dos aveirenses e compensa o interesse que todos os jogadores do Benfica puseram no jogo.

## Campeonato Nacional da II Divisão

*Resultados da 7.ª jornada:*

U. TOMAR, 2 — BOAVISTA, 2
ESPINHO, 3 — SALGUEIROS, 1
SANJOANENSE, 7 — FAMALICÃO, 1
PENICHE, 3 — MARINHENSE, 1
COVILHÃ, 2 — OLIVEIRENSE, 1
LEÇA, 1 — LAMAS, 3
PENAFIEL, 1 — OVARENSE, 2

## Sumário Distrital

### I Divisão

*Resultados da 7.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Recreio - Cucujães | 2-2 |
| Anadia - Valecambrense | 3-2 |
| Estarreja - P. de Brandão | 0-1 |
| S. João Ver - Feirense | 1-2 |
| Arrifanense - Bustelo | 1-1 |
| Alba - Oliveira do Bairro | 2-3 |
| Esmoriz - Valonguense | 5-1 |

### Reservas

*Resultados da 4.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Vista-Alegre - Sanjoanense | 2-11 |
| Lusitânia - Ovarense | 1-0 |
| Feirense - Oliveirense | 1-0 |

### Juniores

*Resultados da 8.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Cesarense - S. João de Ver | 2-2 |
| Lamas - Bustelo | 1-2 |
| Espinho - Feirense | 2-0 |
| Oliveirense - Valonguense | 8-0 |
| Cucujães - Beira-Mar | 0-1 |
| Anadia - Recreio | 4-2 |
| Ovarense - Mealhada | 2-5 |
| Estarreja - O. do Bairro | 2-0 |

### Juvenis

*Resultados gerais:*

| | |
|---|---|
| Sanjoanense - Bustelo | 1-0 |
| Oliveirense - Ovarense | 2-2 |
| Espinho - Cucujães | 7-0 |
| Lamas - Feirense | 2-1 |
| Alba - Estarreja | 3-2 |
| Anadia - Mealhada | 5-1 |
| Recreio - Beira-Mar | 0-3 |
| Pejão - Pampilhosa | 2-1 |

## Basquetebol

*dos pelas bátegas de chuva que, a espaços, caíam sobre eles.*

*E a qualidade do jogo ressentiu-se naturalmente, das citadas circunstâncias ambienciais. Para além delas, porém, há que referir que o Galitos, ante a inoperância finalizadora do Esgueira, conseguiu substancial avanço até ao intervalo — sobretudo em resultado do bom entendimento da dueto Robalo e Madail. Anotámos, mesmo, a maravilhosa jogada com que o valoroso internacional alvi-rubro conseguiu uma cesta para a sua equipa, elevando-se de forma admirável e elevando a marca, na altura, para 12-2. Jogada inesquecível, de-certo, para quantos assistiram ao desafio de terça-feira finda.*

*Após o descanso, o Galitos teve uma quebra vertical, actuando pèssimamente, descomandado e desgarrado, tanto na luta das tabelas como na sua movimentação. O Esgueira, explorando bem esse facto, fechou melhor o caminho do seu cesto e atacou mais vezes. A sua anterior pecha na concretização — muitas ocasiões em lances em que os seus jogadores se isolavam! — tornou a notar-se, agora com mais evidência, e impediu a equipa de obter uma vitória que seria sensacional, mas que se justificava, como castigo para o Galitos.*

*Num desafio sem problemas, pela correcção que todos os logadores puseram na luta, o sr. Narsindo Vagos teve uns momentos de franca e inexplicável desorientação; contudo, o seu trabalho foi imparcial e criterioso.*

### Juvenis

*Resultados da 5.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Sanjoanense - Illiabum | 14-80 |
| Asilo - Sangalhos | 15-22 |
| Galitos - Mealhada | 52-11 |
| Amoníaco - Esgueira | 10-20 |

*Jogos para amanhã:*

Illiabum - Esgueira
Sangalhos - Sanjoanense
Asilo - Mealhada
Galitos - Amoníaco

### Juniores

*Resultados da 5.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Sanjoanense - Illiabum | 22-75 |
| Calitos - Mealhada | 43-25 |
| Amoníaco - Esgueira | 20-26 |

*Jogos para amanhã:*

Illiabum - Esgueira
Sangalhos - Sanjoanensé
Galitos - Amoníaco

## Xadrez de Notícias

● A realização do desafio internacional Roménia — Portugal, amanhã, em Bucareste, provocou nova interrupção dos campeonatos nacionais de futebol em curso, pelo que só em 28 deste mês se disputam os encontros relativos às jornadas n.º 8 daqueles torneios.

● Inicia-se, em 5 de Dezembro, o primeiro Campeonato Distrital da F. N. A. T., em futebol, organizado pela Delegação de Aveiro, recentemente criada. Inscreveram-se na prova os Grupos da Caixa de Previdência de Aveiro, Celulose, Caves Império, Casa do Povo de Oliveirinha, Casa do Povo do Luso, Centro de Recreio Popular de Mogofores e Centro de Recreio Popular de Vilarinho do Bairro-Poutena.

Em 4 de Dezembro, principiará o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa (individual). que reunirá 35 concorrentes, representando a Caixa de Previdência de Aveiro, a Casa do Povo do Luso, a Sacor (Aveiro), as Minas do Pejão e as Fábricas Aleluia.

● Na terça-feira, perto de Vagos, e quando se dirigia para Aveiro, a fim de arbitrar o desafio de basquetebol Galitos — Esgueira, sofreu um acidente de viação o conhecido desportista Rodrigo Farate, que foi atleta do Desportivo de Ancas e do Sangalhos.

Embora os ferimentos não sejam de gravidade, este precalço impediu-o de estar presente no aludido jogo, pois Rodrigo Farate — a quem desejamos rápido restabelecimento — teve de ser socorrido num estabelecimento hospitalar e não prosseguiu, depois, a viagem para a cidade.

● Em Famalicão, efectua-se amanhã um desafio amigável de futebol entre a turma local e o onze principal do Beira-Mar — que assim aproveitarão o interregno nas provas federativas em que estão interessados.

## A morte de Anselmo Pisa

carreira de treinador, tomando conta das escolas de jogadores.

Treinou depois o Lusitano de Évora, que levou do Regional á I Divisão Nacional. Ingressou, seguidamente, no Torriense, que sob a sua orientação foi duas vezes vice-campeão nacional da II Divisão. No Sporting, para onde transitou depois com a missão de treinar os juniores, conquistou dois títulos da A. F. de Lisboa e um nacional.

Em 1957-58, veio para o Beira-Mar que conquistou o título nacional da III Divisão na época seguinte, ganhando ao Olivais por 3-2, na final efectuada em Leiria; e em 1960-61 conquistou o título nacional da II Divisão, depois de derrotar o Olhanense, por 2-1, na final disputada no Restelo. Em 1961-62, o Beira-Mar ingressou na I Divisão Nacional, ainda sob a sua orientação, e em Fevereiro de 1962, foi desligado do clube aveirense. Mal volvidos dois meses, foi contratado pelo Belenenses, que chegou aos quarto de final da Taça.

Também sob a sua orintação, nesta época, o Belenenses disputou com relevo o Torneio Internacional de Nova Iorque.

Findo o contrato, mudou-se para a C. U. F.. Na época transacta, o Recreio de Agueda, onde ainda se encontrava, contratou-o, tendo este clube acusado melhoria com os ensinamentos do competente técnico.

## Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 12 DO TOTOBOLA

*27 de Novembro de 1965*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Leixões - Guimarã. | 1 | | |
| 2 | Braga - Beira-Mar | | | 2 |
| 3 | Setúbal - Sporting | 1 | | |
| 4 | Académi. - Varzim | 1 | | |
| 5 | C. U. F. - Porto | | x | |
| 6 | Boavista - Penafiel | 1 | | |
| 7 | Marinhe.-Sanjoan. | 1 | | |
| 8 | Lamas - Covilhã | 1 | | |
| 9 | Ovarense - Leça | 1 | | |
| 10 | C. Pia - Torriense | | x | |
| 11 | Leões - Oriental | 1 | | |
| 12 | Luso - Almada | 1 | | |
| 13 | Alhandra - Atlético | 1 | | |







**Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica do Distrito de Aveiro**

## Convocatória

Para cumprimento do artigo 39.º dos Estatutos convoco, de acordo com a alínea a) do artigo 24.º dos mesmos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária deste organismo para o dia 5 de Dezembro p. f., pelas 9 horas, na sua sede sita na Rua João Mendonça n.º 31, 2.º andar, desta cidade, com a seguinte

**Ordem de trabalhos**

*Apeciação do projecto de novos Estatutos.*

No caso de não haver número legal de sócios, à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Para que todos os sócios possam exercer o seu direito de voto a Assembleia Geral funcionará ininterruptamente até às 12 horas.

Aveiro, 17 de Novembro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
*Silvério Francisco Damas*

# DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 7.ª JORNADA

BARREIRENSE, 4 — LEIXÕES, 0
BEIRA-MAR, 1 — BENFICA, 1
SPORTING, 5 — BRAGA, 0
LUSITANO, 0 — SETÚBAL, 5
VARZIM, 1 — BELENENSES, 1
F. C. PORTO, 4 — ACADÉMICA, 3
GUIMARÃES, 3 — CUF, 0

TABELA CLASSIFICATIVA:

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting | 7 | 5 | 2 | 0 | 25-7 | 12 |
| Guimarães | 7 | 5 | 2 | 0 | 17-8 | 12 |
| Varzim | 7 | 3 | 2 | 2 | 14-6 | 8 |
| Benfica | 7 | 3 | 2 | 2 | 14-11 | 8 |
| Porto | 7 | 3 | 2 | 2 | 10-8 | 8 |
| Cuf | 7 | 3 | 2 | 2 | 9-13 | 8 |
| Barreirense | 7 | 3 | 1 | 3 | 12-11 | 7 |
| BEIRA-MAR | 7 | 2 | 3 | 2 | 9-13 | 7 |
| Académica | 7 | 2 | 2 | 3 | 16-16 | 6 |
| Belenenses | 7 | 2 | 2 | 3 | 8-8 | 6 |
| Setúbal | 7 | 2 | 2 | 3 | 10-11 | 6 |
| Braga | 7 | 1 | 3 | 3 | 5-13 | 5 |
| Leixões | 7 | 1 | 1 | 5 | 12-18 | 3 |
| Lusitano | 7 | 1 | 0 | 6 | 8-24 | 2 |

* * *

*No regresso-relâmpago do torneio máximo, com uma jornada deveras aliciante, os setubalenses foram a vedeta maior, com o seu volumoso êxito — 5-0 ! — em Évora, complicando a situação do Lusitano. Todavia, igualmente se notabilizaram o Belenenses, com o seu primeiro ponto ganho fora do seu recinto, exactamente no campo do antagonista (Varzim) até aí cem por cento vitorioso no seu ambiente; e o Benfica, campeão nacional da época finda (que muitos cronistas insistem em crismar de «campeão europeu», talvez em saudosa lembrança...), que teve de contentar-se, em Aveiro, com uma igualdade diante do Beira-Mar, campeão nacional da II Divisão na última temporada e, no momento, campeão de empates...*

*Nos quatro restantes jogos,*

Continua na página 7

ANIMADO DESPIQUE ENTRE TORRES, DO BENFICA, E GIRÃO, DO BEIRA-MAR — NA PRESENÇA DOS BEIRAMARENSES BRANDÃO, ABDUL E EVARISTO. NUMA PERFEITA COBERTURA DA SUA BALIZA. AO FUNDO, PODE VER-SE UM ELUCIDATIVO ASPECTO DA MULTIDÃO QUE ACORREU, EM NÚMERO «RECORD», AO ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE !

# BEIRA-MAR, 1 — BENFICA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Pinto Ferreira, coadjuvado pelos srs. Alexandre Queirós (bancada) e Jaime Loureiro (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor (Pais); Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Carlos Alberto, Gaio, Nartanga, Abdul e Garcia.

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Germano e Cruz; Cavém e Raul; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões

*

O desafio concitou invulgar interesse, proporcionando receita «record» em Aveiro, não obstante a insegurança do tempo ter afastado bastante público. O anterior máximo de bilheteira, justamente registado num Beira-Mar — Benfica, em 7 de Janeiro de 1962, cifrava-se em 227 823$00 — soma apurada com os 197 233$00 dos bilhetes federativos e com os 30 590$00 que se perfizeram nos bilhetes de «Dia do Clube» adquiridos pelos sócios do Beira-Mar.

No domingo, o rendimento total ascendeu a 288 170$00, correspondentes a 234 570$00 dos bilhetes federativos juntos à verba apurada no «Dia do Clube»: 53 600$00.

*

Durante a primeira parte, não se marcaram golos. Mas, poucos momentos depois do intervalo, o Beira-Mar inaugurou a contagem, iam decorridos 49 minutos. O lance teve origem num livre, na quina da grande área benfiquista, a punir falta de cruz sobre Nartanga. Brandão marcou a falta, com a bola «a pingar» sobre a zona do «penalty», onde surgiu, lesto e oportuno, GAIO, para desviar o esférico do alcance de Melo, com um excelente golpe de cabeça.

O empate verificou-se aos 79 minutos, com um golo feliz de COLUNA, que, ao pretender cabecear um centro de José Augusto (do lado esquerdo do seu ataque, após um lançamento lateral), falhara a intervenção, mas com tanta fortuna que a bola lhe «raspou» na cabeça e ganhou trajectória enganosa, não deixando qualquer hipótese de defesa ao guarda-redes Pais.

*

Após estas nótulas, publicamos a seguir, com a devida vénia, os comentários que o jornalista Mendonça Ferreira, enviado especial do «Record», escreveu sobre o Beira-Mar-Benfica, sob o título UM DOMÍNIO APARENTEMENTE INTENSO APENAS RENDEU UM EMPATE ! — no número de terça-feira finda daquele bi-semanário desportivo:

«O jogo de Aveiro se não proporcionou aos aveirenses a alegria dum triunfo imensamente desejado, não deixou de entristecer os adeptos benfiquistas que ali foram ver jogar os seus ídilos. Aqueles que se conseguiram libertar da paixão clubista tiveram, por certo, de concordar que o empate é resultado que se ajusta ao

Continua na página 7

Os aveirenses residentes em Lourenço Marques, assinalando o triunfo do Beira-Mar no Campeonato Nacional da II Divisão, na época finda, enviaram para Aveiro uma excelente taça de prata, que no domingo foi entregue ao popular Clube aveirense, antes do jogo Beira-Mar — Benfica. Assistiram à cerimónia da entrega do valioso troféu o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Artur Alves Moreira, o Vice-presidente da Associação de Futebol, Dr. David Cristo, e um delegado dos aveirenses da capital moçambicana, sr. Manuel Augusto.

## Xadrez de Notícias

● Quanto ao grande acontecimento desportivo do último domingo (o encontro Beira-Mar — Benfica), devemos aqui registar, com muita satisfação e com inteira justiça, os impecáveis serviços organizados pelo Comando de Aveiro da P. S. P., quer no campo de jogos, quer fora, na disciplina do copiosíssimo trânsito.

Não houve, que saibamos, um único incidente digno de registo. Os nossos parabéns à conceituada Corporação.

● O guarda-redes beiramarense Vítor, que se lesionou fortemente no segundo tempo do jogo com o Benfica, e teve de ser substituído, por ter embatido com o ombro direito no poste da baliza que lhe estava confiada, ao tentar evitar (como realmente evitou) um golo do Benfica, não apresentou, felizmente, qualquer fractura — como se verificou nos exames radiológicos efectuados.

A contusão sofrida, bastante violenta pela força do embate, tem impedido, no entanto, que o valoroso keeper siga a habitual preparação, por se encontrar em tratamento.

● Amanhã, pelas 20 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se um jantar de confraternização, comemorativo do 33.º aniversário da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Durante a festiva reunião, são distribuídos os troféus relativos às provas distritais da época finda.

Continua na página 7

## MORREU, EM AVEIRO, O TREINADOR

# ANSELMO PISA

Cerca das 7 horas de terça-feira, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde há poucas semanas fora submetido a uma intervenção cirúrgica, faleceu, vítima de embolia, e não obstante todos os esforços clínicos, o conhecido técnico de futebol Anselmo Hugo Pisa.

A infausta notícia causou profunda impressão em toda a cidade, onde aquele treinador se havia radicado, gozando de grande prestígio e da estima e consideração de quantos com ele conviviam, há cerca de dez anos.

Nome que jamais poderá ser dissociado ou esquecido, quando haja que fazer-se a história do Beira-Mar, orientou em cinco épocas consecutivas, levando a equipa à conquista dos títulos nacionais da III e da II Divisão, Anselmo Pisa, para além de treinador ponderado, honesto, trabalhador e competente que foi (embora, por vezes, abertamente e lealmente manifestássemos o nosso desacordo ante algumas decisões que nos pareciam erradas ou menos felizes), viria a revelar-se um fervoroso e incondicional adepto do Beira-Mar e um aveirense adoptivo, escolhendo a nossa terra para aqui fixar residência.

Anselmo Pisa, figura inesquecível dentro do futebol beiramarense, fazia já parte da grande família dos auri-negros, era um prestigioso elemento da família aveirense.

Filho de Francisco Pisa, grande nome do futebol argentino, Anselmo Pisa nasceu em Buenos Aires, em 7 de Abril de 1918, contando portanto, 47 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Branca Gama Pisa e era pai de duas meninas, uma de 12 e outra de 6 anos de idade.

Anselmo Pisa começou a sua carreira desportiva em Buenos Aires, onde actuou em várias equipas de primeiro plano, mas cedo veio para Portugal, o que se verificou em 1944, altura em que ingressou no Estoril, então equipa de reconhecidos recursos. Jogou ali quatro épocas e foi no Estoril que iniciou a sua

Continua na página 7

*ANSELMO PISA junto dos elementos da equipa que levou o Beira-Mar, na época de 1960-61, à conquista do título da II Divisão Nacional, ganhando direito a automático ingresso, no ano seguinte, no torneio máximo do futebol português — a velha aspiração dos desportistas de Aveiro.*

# Basquetebol

I DIVISÃO

● *Na sexta jornada, primeira da segunda volta, registaram-se as seguintes marcas:*

Amoníaco - Sangalhos .. 35-47
Galitos - Esgueira ..... 29-26
Illiabum - Sanjoanense. 59 39

● *A tabela classificativa encontra-se ordenada desta forma:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 6 | 6 | — | 275-188 | 18 |
| Illiabum | 6 | 4 | 2 | 268-216 | 14 |
| Sangalhos | 6 | 3 | 3 | 246-217 | 12 |
| Esgueira | 6 | 2 | 4 | 210-213 | 10 |
| Sanjoanen. | 6 | 2 | 4 | 249-322 | 10 |
| Amoníaco | 6 | 1 | 5 | 170-283 | 8 |

● *Jogos para hoje, às 22 horas:*

Esgueira - Amoníaco (30-31)
Sangalhos - Illiabum (24-26)
Sanjoanense - Galitos (38-62)

*Falando dos resultados da ronda inicial da segnnda volta, temos que houve três vitórias confirmadas: os ilhavenses conseguiram 20 pontos à moior, ampliando cinco vezes a margem de 4 pontos obtida em S. João da Madeira; em Estarreja, os bairradinos, no seu «bis» sobre o Amoníaco, reduziram a vantagem de 32 pvra 12 pontos; e, no embate entre os grupos aveirenses, registou-se a curiosidade do Galitos conseguir, tanto na Alameda como no Parque, igual e diminuto avanço de 3 pontos...*

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

## GALITOS, 29 ESGUEIRA, 26

*Jogo no Rinque do Parque, na noite de terça-feira, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos.*

*As equipas apresentaram-se assim constituídas:*

*GALITOS — Albertino, José Fino 2-0, Arlindo 2-0, Robalo 8-3, Madail 8-0, Júlio 0-2, José Luís Pinho 0-3, Bio 0-1, João, Helder e Pires.*

*ESGUEIRA — Raul, Ravara, 2-3, Martins de Carvalho, Salviano 2-7, Cadete 0-2, Vinagre 4-4 e Sebastião 0-2.*

*1.ª parte: 20-8. 2.ª parte: 9-18*

*Muito escorregadio, o piso do recinto foi sério obstáculo para todos os jogadores, ainda prejudica-*

Continua na página 7